

PJ admite: Se Ghob não falar, corpos não aparecem

Coordenador da investigação diz que vítimas estão mortas

Difícilmente os corpos das alegadas vítimas de Rei Ghob serão encontrados se o arguido não falar. O inspector da Polícia Judiciária (PJ) que coordenou as investigações dos quatro supostos homicídios admitiu ontem em tribunal que se Francisco Leitão não quebrar o silêncio a que se tem remetido desde que foi detido, “difícilmente a polícia conseguirá saber dos corpos”. Questionado pelo juiz Rui Teixeira sobre se as vítimas estarão mesmo mortas, Joaquim Brilha respondeu taxativamente: “Para mim, é uma certeza”. O inspector explicou que a partir da hipótese de sequestro da última vítima, Joana Correia, a 3 de Março de 2010, a PJ foi recolhendo “indícios” que permitiram colocar a hipótese de homicídio e do envolvimento de Ghob em mais dois homicídios, Tânia Ramos e Ivo Delgado, em Junho de 2008.

Joaquim Brilha confirmou ainda que os percursos efectuados pelos telemóveis do arguido e da última vítima foram idênticos no dia do desaparecimento e recordou que, a 18 de Março, os familiares da jovem receberam chamadas de cabines telefónicas de Badajoz (Espanha), na mesma altura em que Ghob também se deslocou ao país. Durante as buscas à casa do arguido, a PJ encontrou um papel com o número de uma dessas cabines e facturas de hotéis espanhóis. O facto de as raparigas terem ciúmes em relação aos seus namorados e o facto de Ivo Delgado conhecer o arguido e saber que teria sido ele a matar a sua namorada levou a PJ a formular a convicção de que Francisco Leitão é o único suspeito das outras duas mortes.

Joaquim Brilha acrescentou que, para não levantar suspeitas, Ghob se aproximou das famílias das vítimas mostrando preocupação e enviava-lhes sms em nome dos jovens. Nas próximas sessões serão ouvidos quatro inspectores. *Rosa Ramos com Lusa*



Ao contrário do indicado, quem não tem passe monomodal já não vai poder aceder ao mesmo, como o i noticiou

Transportes. Passes para quem ganha menos de 503 euros sobem 10,2%

Idosos e jovens são quem mais paga a crise do sector. Bilhete simples do metro de Lisboa ou da Carris sobe 19% mas passa a cobrir duas zonas

FILIPE PAIVA CARDOSO
filipe.cardoso@ionline.pt

A 1 de Fevereiro os preços dos passes vão subir em média 10,5% para reformados, pensionistas e desempregados que ganhem menos de 503 euros/mês, assim como para os utentes de agregados com rendimentos inferiores a 503 euros/mês por sujeito ou dependente – 1,2 vezes o indexante de apoios sociais (IAS). Já o aumento médio para quem tem até 23 anos ou idosos que ganhem mais de 503 euros/mês ronda os 57%.

Segundo os preçários divulgados pelas empresas de transporte, quem recorre ao tarifário Passe Social+ (criado em 2011 com um desconto de 25% para quem

ganha até 1,2 vezes o IAS), vai ser confrontado com aumentos de 8,5% a 10,8% no custo dos transportes: o passe urbano Metro/Carris vai saltar 8,5%, de 24,2 euros para 26,25 euros; o L1 sobe 10%, de 33 euros para 36,3 euros; já a versão Social+ do L12 salta 10,8%, de 39,5 euros para 43,75 euros; e no L123 o Social+ passa a custar 49,8 euros contra 44,9 euros.

Há, contudo, uma outra modalidade do Social+ que oferece descontos de 50%. Este título visa os beneficiários do rendimento social de inserção – ganho mensal inferior a 189,52 euros – ou o complemento solidário de idosos – para quem ganha menos de 359 euros. Mas até aqui há aumentos: um utente com uma pensão de 300

euros e que pagava 22,25 euros pelo L1, por exemplo, vai pagar 24,2 euros (subida de 8,8%) a partir de Fevereiro.

Quanto à população idosa que ganhe mais de 503 euros/mês, será confrontada com aumentos nos passes entre 59% e 64% – mais 14 euros no L1 ou mais 17 euros no L12, por exemplo. Desta ordem de grandeza serão também os aumentos nos passes para os jovens, o 4. 18 e o sub23, que em Fevereiro sofrerão actualizações médias de 56% nos passes Metro/Carris, L1, L2 e L123. Já se usarem o passe urbano só para o metro, a subida é de 82%: de 11,95 euros para 21,75 euros.

Assim, e segundo as tabelas, o passe Carris/Metro vai passar a

custar mais 54,9% para jovens, salto de 16,95 euros, para 26,25 euros; o L1 sobe 57,5%, de 23,05 euros para 36,3 euros; o L12 passa a custar mais 57,4%, de 27,8 euros para 43,75 euros; e o L123 para jovens passa a custar mais 57,3%, de 31,65 euros para 49,8 euros. Mas alguns jovens podem recorrer a uma modalidade que oferece 50% de desconto sobre os novos preços: basta para isso não terem mais de 18 anos e serem beneficiários do escalão A do Apoio Social Escolar: famílias com menos de 209,62 euros/mês.

De resto, também haverá fortes actualizações nos passes combinados com desconto. Se os preços de tabela dos passes da Carris com a Rodoviária, com a CP ou com os Transportes Sul do Tejo vão subir 5% em Fevereiro, o valor exigido aos jovens pelos mesmos títulos vai disparar 58%.

SUBIDAS As actualizações de Fevereiro trazem consigo subidas médias nos preços de tabela dos passes de 4,7%. Além disso, vai acabar a distinção de bilhetes para uma ou duas zonas para quem usa o 7 Colinas ou o Viva Viagem, ficando apenas um título único com um preço de 1,25 euros – mais 19% que o preço para uma viagem, mas –3,8% que o preço de uma viagem em duas zonas, no caso do metro de Lisboa.